

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**AS POLITICAS (ANTI)MIGRATÓRIAS DO GOVERNO TRUMP:
SECURITIZAÇÃO DAS FRONTEIRAS DOS ESTADOS UNIDOS**

Evellyn Cristina Teles Gomes (evellyn.cristinatg@gmail.com)

A política migratória dos Estados Unidos da América (EUA) constitui, historicamente, um campo central de disputas políticas e sociais, refletindo debates sobre segurança e direitos humanos. Essa dualidade tornou-se mais evidente durante a corrida eleitoral de 2016 e durante o primeiro mandato de Donald Trump (2017 - 2021), quando a imigração foi enquadrada como uma ameaça à soberania e à identidade nacional estadunidenses. Nesse contexto, o processo de securitização da imigração sustentou medidas mais restritivas que limitaram significativamente a entrada de estrangeiros no país. A vitória de Trump em 2024 e seu retorno à presidência em 2025 reacendem o debate sobre os rumos da política migratória dos Estados Unidos, sobretudo diante de promessas de deportação em massa e de maior militarização da fronteira com o México. Isto posto, o estudo tem como objetivo examinar as principais mudanças na política migratória dos EUA nas administrações recentes e avaliar os efeitos das medidas do antigo e novo governo Trump, com foco especial nas relações internacionais e no regime global de governança migratória. Para isso, a pesquisa adota uma metodologia qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Como arcabouço teórico, o trabalho adota a Teoria da Securitização da Escola de Copenhague, que permite compreender como atores políticos constroem narrativas que enquadram determinados temas como ameaças, legitimando práticas excepcionais em nome da

segurança nacional. Espera-se como resultados a identificação de um padrão securitizador, caracterizado pelo endurecimento das políticas migratórias por meio de decretos presidenciais, o que revela a centralidade do poder executivo em detrimento do debate no Congresso. Além disso, a análise deve apontar como a política migratória estadunidense, sob Trump, opera como instrumento de política doméstica, mobilizando o eleitorado por meio do discurso da ameaça, e como ferramenta de política externa, pressionando países vizinhos para conter seus fluxos migratórios. Conclui-se, de maneira preliminar, que a abordagem migratória de Trump não se limita a questões de segurança das fronteiras dos Estados Unidos, mas envolve também uma construção simbólica da imigração como ameaça existencial à identidade nacional e à soberania do país. Tal estratégia legitima práticas que ampliam as violações de direitos humanos e acentuam tensões regionais, consolidando a securitização como elemento estrutural da política migratória estadunidense. AGRADECIMENTO: A autora agradece à UFGD pelo apoio e subsídio ao desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-chave: migração; governo trump; estados unidos da américa (eua).